



RESOLUÇÃO Nº09/2013

Regulamenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas da Faculdade de Educação/FACED.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições estatutárias, e;

CONSIDERANDO a Resolução Nº 13/90-CONSEPE, que estabelece normas para a elaboração e reformulação de currículos;

CONSIDERANDO a Resolução Nº 08/2013 que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas;

CONSIDERANDO, finalmente a decisão da Câmara de Ensino de Graduação em reunião nesta data.

RESOLVE:

Artigo 1º - REGULAMENTAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas.

Artigo 2º - Para a integralização curricular, a *carga horária total* do curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas corresponde a **3.165** horas (três mil cento e sessenta e cinco) horas aulas, equivalentes a **202** (duzentos e dois) créditos. A carga horária total esta distribuída em: componentes *curriculares de formação geral* - **com carga horária de 1080** (mil e oitenta) horas/aula, equivalentes a **72** (setenta e dois) **créditos**; componentes *curriculares obrigatórios* – **com carga horária de 2.085** (dois mil e oitenta e cinco) horas/aula, totalizando **130** (cento e tinta) **créditos**.



Artigo 3º O curso será ministrado em regime presencial, modular em 10 (dez) períodos letivos.

Artigo 4º A distribuição das disciplinas do currículo pleno do Curso, por período letivo, far-se-á segundo o que estabelece a periodização contida no **Anexo 1** desta Resolução.

Artigo 5º O **ementário** das disciplinas do currículo pleno do Curso compõe o **Anexo 2** desta Resolução.

Artigo 6º Normatização de Estágio compõe o **Anexo 3** desta Resolução.

Artigo 7º O Currículo pleno fixado por esta resolução aplicar-se-á aos alunos que ingressaram no curso a partir do ano letivo de 2008.

Plenário Abraham Moysés Cohen da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus,
26 de fevereiro de 2013.

Atlas Augusto Bacellar
Presidente em Exercício



Anexo 1

Periodização dos conteúdos obrigatórios

1º ANO	FORMAÇÃO GERAL	DISCIPLINAS GERAIS
ETAPA I	MÓDULO I	Metodologia do Estudo (60h) Fundamentos da Educação I (60h) Línguas Indígenas na Amazônia (60h)
	MÓDULO II	Língua Portuguesa I (60h) Pensamento Filosófico-Científico: diversidade de saberes e lógicas I (60h) Organização do Trabalho Escolar I (60h)
	MÓDULO III	Pesquisa e Cotidiano da Escola Indígena I (60h) Antropologia I (60h) História Geral dos Índios no Brasil (60h)
2º ANO		DISCIPLINAS GERAIS
ETAPA I	MÓDULO IV	Língua Portuguesa II (60h) Introdução à Língua Indígena (60h) Fundamentos da Matemática I (60h)
	MÓDULO V	Expressão Cultural I (60h) Alfabetização Cartográfica (60h)
	MÓDULO VI	Tópicos de Física (60h) Tópicos de Química (60h) Tópicos de Biologia (60h)
3º ANO	FORMAÇÃO POR GRANDES ÁREAS	DISCIPLINAS DA ÁREA HUMANAS E SOCIAIS
ETAPA II	MÓDULO VII	Pensamento filosófico-científico: diversidade de saberes e lógicas II (60h) Sociologia I (60h) Fundamentos da Educação II (60h)
	MÓDULO VIII	Saberes Geográficos; Organização do Espaço (Sociedade e Natureza) (60h) História das políticas indigenistas e indígenas no Brasil (60h)
	MÓDULO IX	Antropologia II (60h) História dos povos indígenas na Amazônia (60h)



		Pesquisa e Cotidiano da Escola Indígena II (60h) Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais e Cotidiano do professor indígena I (60h) Estágio I (120h)
3º ANO	FORMAÇÃO POR GRANDES ÁREAS	DISCIPLINAS DA ÁREA LETRAS E ARTES
ETAPA II	MÓDULO VII	Língua Portuguesa III (60h) Fundamentos da Educação II (60h) Língua Indígena I (60h)
	MÓDULO VIII	Expressão Cultural II (60h) Língua Portuguesa IV (60h) Pesquisa e Cotidiano da Escola Indígena II (60h)
	MÓDULO IX	Língua Indígena II (60h) Práticas Corporais (60h) Pesquisa em Letras e Artes e Cotidiano do professor Indígena I (60h) Estágio I (120h)
3º ANO	FORMAÇÃO POR GRANDES ÁREAS	DISCIPLINAS DA ÁREA EXATAS E BIOLÓGICAS
ETAPA II	MÓDULO VII	Matemática I (60h) Química I (60h) Fundamentos da Educação II (60h)
	MÓDULO VIII	Física I (60h) Biologia I (60h)
	MÓDULO IX	Matemática II (60h) Biologia II (60h) Pesquisa e Cotidiano da Escola Indígena II (60h) Pesquisa em C. Exatas e Biológicas e Cotidiano do professor indígena I (60h) Estágio I (120h)
4º ANO	FORMAÇÃO GERAL	DISCIPLINAS GERAIS
ETAPA I	MÓDULO X	Organização do Trabalho Escolar II (60h)
	MÓDULO XI	Política e Organização da Educação Básica (60h)
4º ANO	FORMAÇÃO POR GRANDES ÁREAS	DISCIPLINAS DA ÁREA HUMANAS E SOCIAIS
ETAPA II	MÓDULO X	Formação e Características do Espaço Geográfico: Território dos Povos Indígenas, ambiente e sustentabilidade (60h) Antropologia III (60h)
	MÓDULO XI	Introdução à história dos Povos Indígenas (60h) Sociologia II (60h)



	MÓDULO XII	Planejamento e Gestão Territorial: Território e Territorialidades dos Povos Indígenas (60h) Antropologia IV (60h) Pesquisa em C. Humanas e Sociais e cotidiano do professor indígena II (60h) Estágio II (135h)
4º ANO	FORMAÇÃO POR GRANDES ÁREAS	DISCIPLINAS DA ÁREA LETRAS E ARTES
ETAPA II	MÓDULO X	Língua Portuguesa V (60h) Língua Indígena III (60h)
	MÓDULO XI	Expressão Cultural III (60h) Língua Portuguesa VI (60h)
	MÓDULO XII	Língua Indígena IV (60h) Línguas em Contato: Português e Língua Indígena (60h) Pesquisa em Letras e Artes e cotidiano do professor indígena II (60h) Estágio II (135h)
4º ANO	FORMAÇÃO POR GRANDES ÁREAS	DISCIPLINAS DA ÁREA EXATAS E BIOLÓGICAS
ETAPA II	MÓDULO X	Física II (60h) Química II (60h)
	MÓDULO XI	Matemática III (60h) Química III (60h)
	MÓDULO XII	Física III (60h) Biologia III (60h) Pesquisa em C. Exatas e Biológicas e Cotidiano do professor indígena II (60h) Estágio II (135h)
5º ANO	FORMAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS	DISCIPLINAS / ATIVIDADES ESPECÍFICAS
ETAPA III	MÓDULO XIII	<ul style="list-style-type: none">• Seminário Temático e Planejamento Pedagógico I (60h)• Seminário Temático e Planejamento Pedagógico II (60h)• Seminário Temático e Planejamento Pedagógico III (60h)• Estágio III (150h)
	MÓDULO XVI	<ul style="list-style-type: none">• Oficina I: “Repensando o projeto político-pedagógico das escolas indígenas - 6º ao 9º ano do Ensino fundamental” (60h)• Oficina II: “Repensando o projeto-político pedagógico das escolas indígenas - Ensino médio” (60h)



		<ul style="list-style-type: none">• Oficina III (60h)• Oficina IV (60h)• Libras (60h)
	MÓDULO XV	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de Sistematização Final e Apresentação das Pesquisas da Grande Área de Humanas e Sociais (60h)• Oficina de Sistematização Final e Apresentação das Pesquisas da Grande Área de Letras e Artes (60h)• Oficina de Sistematização Final e Apresentação das Pesquisas da Grande Área de Exatas e Biológicas (60h)• Seminário de Avaliação Final do Curso (60h)



Anexo 2

Ementas das Disciplinas

I. Formação Geral (FG); II. Formação por Grandes Áreas: Humanas e Sociais (HS); Exatas e Biológicas (EB); Letras e Artes (LA); III. Formação para Integração das Áreas (FIA)

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I – 60 h/a (FG)

Ementa: Diferentes abordagens – filosófica, sociológica, histórica, psicológica e antropológica – para pensar a educação e sua relação com a sociedade em geral e, especificamente, com os povos indígenas.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO II – 60 h/a (FG)

Ementa: Educação enquanto processo social. Educação enquanto prática cultural. Relação história, cultura e escolarização. Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. Interdisciplinaridade e interculturalidade na Escola Indígena.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR I – 60 h/a (FG)

Ementa: O (A) professor(a) indígena: identidade, formação e prática. As concepções didático-pedagógicas e os elementos que constituem o processo ensino-aprendizagem. Escola e sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR II – 60 h/a (FG)

Ementa: O planejamento em educação. O processo do planejamento de ensino. Inter-relações entre os componentes do plano de ensino-aprendizagem

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 60 h/a (FG)

Ementa: A política educacional brasileira: a questão da democratização e da universalização da educação. Noções de Direito Educacional. Retrospectiva histórica do Ensino Básico. As Constituições brasileiras e a Educação. A Legislação da Educação Básica. A Legislação específica da Educação Escolar Indígena

METODOLOGIA DO ESTUDO E DA PESQUISA – 60 h/a (FG)

Ementa: Diretrizes metodológicas para a leitura e a produção de textos acadêmicos; Princípios normativos para elaboração do trabalho de natureza científica. Pressupostos e características da investigação científica.



PESQUISA E COTIDIANO DO PROFESSOR INDÍGENA I – 60 h/a (FG)

Ementa: Projetos da prática pedagógica ligados às necessidades e desafios da escola indígena.

PESQUISA E COTIDIANO DO PROFESSOR MURA II – 60 h/a (FG)

Ementa: Projetos da prática pedagógica ligados às necessidades e desafios da escola indígena.

LÍNGUA PORTUGUESA I – 60 h/a (FG)

Ementa: Língua e linguagem. A diversidade linguística. Língua oral e língua escrita. Aspectos do Português falado pelos indígenas. O conceito de gênero. Gêneros orais. Gêneros escritos. Gêneros textuais na Internet.

LÍNGUA PORTUGUESA II - 60 h/a (FG)

Ementa: Noções linguísticas sobre o ensino de língua: o oral e o escrito. Conceitos de gramática. Aspectos gramaticais da língua padrão. Aspectos estruturais do texto escrito. Um gênero literário: mitos/lendas. Conversão do oral no escrito.

LÍNGUA PORTUGUESA III – 60 h/a (LA)

Ementa: Fonética e Fonologia. Fonética articulatória. Noções de fonética acústica. Unidade mínima da fonética: o fone. Vogais e consoantes. Segmentos e supra-segmentos. A noção de traços. Características articulatórias e acústicas do Português. Conceitos básicos da Fonologia: fonema, oposição, variação livre, distribuição complementar, alofones, semelhança fonética, distribuição limitada. Segmentos bivalentes e sua interpretação. Neutralização e arquifonema. Processos e regras fonológicas do Português.

LÍNGUA PORTUGUESA IV – 60 h/a (LA)

Ementa: Morfologia. A unidade mínima da morfologia: o morfema. Alomorfes e complicação da análise morfêmica do Português. Acumulação de morfemas, morfema com significado descontínuo, morfema zero. Morfema e palavra. Formação de palavras. Classes de morfemas e partes do discurso.

Professores: Mateus Coimbra de Oliveira (ICHL), Cristina de Cássia Borella e Eneida



LÍNGUA PORTUGUESA V – 60 h/a (LA)

Ementa: Sintaxe. A unidade mínima da sintaxe: o sintagma. Relação e hierarquia entre os sintagmas. Análise estruturalista em constituintes imediatos. Análises funcionais. Análise gerativa: modelo GB. Orações subordinadas e coordenadas.

Professores: Mateus Coimbra de Oliveira (ICHL), Cristina de Cássia Borella e Eneida

LÍNGUA PORTUGUESA VI – 60 h/a (LA)

Ementa: História social e linguística do Português. A transplantação do Português para o Brasil. Mudanças históricas de natureza fonético-fonológica, morfossintática e semântica no sistema linguístico do Português. Características sociais e linguísticas do Português no Amazonas.

LÍNGUAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA – 60 h/a (FG)

Ementa: Panorâmica sincrônico-diacrônica da distribuição das línguas indígenas na Amazônia com enfoque na Língua indígena da Turma.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA INDÍGENA – 60 h/a (FG)

Ementa: História da língua indígena da Turma: origens, mudanças, interferências.

LÍNGUA INDÍGENA I – 60 h/a (LA)

Ementa: Fonética e Fonologia: definições. Fonética articulatória: órgãos que intervêm na fonação; pontos e modos de articulação. Vogais e consoantes. Segmentos e supra-segmentos: características da língua indígena da Turma. Estrutura dos sons. Teoria estruturalista do fonema: oposição e distribuição complementar, alofones, semelhança fonética, distribuição limitada. Segmentos bivalentes e sua interpretação. Neutralização e arquifonema. Processos e regras fonológicas da língua indígena da Turma.

LÍNGUA INDÍGENA II – 60 h/a (LA)

Ementa: Morfologia. Teoria estruturalista do morfema. Alomorfes e complicação da análise morfêmica da língua indígena da Turma: acumulação de morfemas, morfema com significado descontínuo, morfema zero. Morfema e palavra. Formação de palavras. Classes de morfemas e partes do discurso (com enfoque no sistema verbal da língua).

LÍNGUA INDÍGENA III – 60 h/a (LA)

Ementa: A sintaxe e o sintagma. Relação e hierarquia entre os morfemas. Análise estruturalista em constituintes imediatos. Análises funcionais a partir de enunciados mínimos. As orações relativas e adverbiais (temporal, causal, final) na língua indígena da Turma.



LÍNGUA INDÍGENA IV – 60 h/a (LA)

Ementa: Literatura oral. Controvérsias sobre literatura oral. Gêneros orais na cultura cabocla e indígena da Amazônia: mitos, cantos, lendas, provérbios, adivinhações, formas rituais, canções, discursos habituais, etc. A narratologia.

LÍNGUAS EM CONTATO: PORTUGUÊS E LÍNGUA INDÍGENA – 60 h/a (LA)

Ementa: Línguas em contato. Superestrato, adstrato e substrato. Relações de contato entre a língua indígena e o Português: interferências mútuas possíveis (no léxico, na morfologia, na sintaxe, etc.).

EXPRESSÃO CULTURAL I – 60 h/a (FG)

Ementa: Potencia sinestésica da expressão cultural: a percepção sensorial, a expressão individual e grupal nas diversas linguagens que ocasionalmente sejam priorizadas e na intertextualidade que a cultura coloca. Expressão Cultural, criatividade e criticidade.

EXPRESSÃO CULTURAL II – 60 h/a (LA)

Ementa: Aspectos diversos da expressão cultural de outros grupos sociais. Relacionamento crítico com outras formas de Expressão Cultural dos povos latinoamericanos e, particularmente, da Amazônia.

EXPRESSÃO CULTURAL III – 60 h/a (LA)

Ementa: Releitura e reconstrução de cosmos estéticos diversos, dada a necessidade da relação com a cultura dos povos indígenas. Recriação da chamada Arte Universal, no sentido sinestésico/crítico.

PRÁTICAS CORPORAIS – 60 h/a (LA)

Ementa: Problematização da historicidade dos povos indígenas através das suas práticas corporais cotidianas do andar, correr, saltar, transportar, lançar, nadar, mergulhar, caçar e outras com características lúdicas, possibilitando a continuidade de suas expressões culturais através da valorização de seus rituais, da transmissão de valores e costumes para as novas gerações.

PESQUISA EM LETRAS E ARTES E COTIDIANO DO PROFESSOR INDÍGENA I – 60 h/a (LA)

Ementa: Levantamento Sociolinguístico. Português: a fala indígena. Definição de áreas a partir das situações de contato com o não-índio (tevê, rádio, 'marreteiro', patrão). Mapeamento dos falantes por idade (entre outras variáveis). Língua indígena: número, localização e competência dos falantes que vivem na área.



PESQUISA EM LETRAS E ARTES E COTIDIANO DO PROFESSOR INDÍGENA II

– 60 h/a (LA)

Ementa: Pesquisa Lexical: estudo de campos semânticos relacionados à agricultura e à pesca. Elaboração de um glossário comentado, a partir da pesquisa e das análises feitas.

PENSAMENTO FILOSÓFICO-CIENTÍFICO: DIVERSIDADE DE SABERES E LÓGICAS I – 60 h/a (FG)

Ementa: O Logos mítico, o Logos filosófico e o Logos científico. O nascimento da Filosofia na Grécia antiga. Filosofia e História. Filosofia e Sociedade.

PENSAMENTO FILOSÓFICO-CIENTÍFICO: DIVERSIDADE DE SABERES E LÓGICAS II – 60 h/a (HS)

Ementa: As diversas formas de exercício da razão. A razão instrumental. Filosofia, Ciência e Ideologia. Filosofia e ética da Ciência.

SOCIOLOGIA I – 60 h/a (HS)

Ementa: As ciências naturais e as ciências sociais. A Sociologia como ciência da modernidade. Estado e Sociedade civil. História e diversidade cultural.

SOCIOLOGIA II – 60 h/a (HS)

Ementa: Globalização e cultura. Sociedade e Comunidade. Estratificação e Classes sociais. Mudanças e Movimentos Sociais

ANTROPOLOGIA I – 60 h/a (FG)

Ementa: Diversidade sociocultural e os estudos antropológicos: conceitos, teorias e métodos criados no encontro com o *Outro*. O trabalho de campo como encontro etnográfico entre saberes diversos. *Ver, ouvir e escrever* como ofício do antropólogo: de observador-participante a participante-observador, de informante a interlocutor (*ouvir*) e a textualização do diálogo e a fusão de horizontes (*escrever*).

ANTROPOLOGIA II – 60 h/a (HS)

Ementa: Vivência da alteridade e concepções de pertencimento: “gente” (Nós) x “não-gente” (os “Outros”), “pessoa” x “indivíduo” e outras formulações. Raça e etnicidade, grupos étnicos e identidades coletivas. Reflexões sobre os modos de conceber organização social e os conceitos que os definem: “Comunidade”, “povo”, “grupo familiar”, sistema de parentesco. Articulações etnopolíticas: redes inter-grupais (históricas e contemporâneas), movimento indígena e organizações.



ANTROPOLOGIA III – 60 h/a (HS)

Ementa: Territorialidade, Terra e fronteiras em processos de diferenciação. Gestão territorial e conhecimentos tradicionais. Política territorial, cartografias sociais e mapeamentos etnoambientais. A *territorialização* da identidade étnica e a política do Estado de demarcação de terras.

ANTROPOLOGIA IV – 60 h/a (HS)

Ementa: Significados culturais de “natureza” e concepções distintas de sociedade. Etnodesenvolvimento e biodiversidade. Políticas ambientais, “desenvolvimento” e “sustentabilidade”, “populações” e “povos” tradicionais. Direitos sobre os conhecimentos tradicionais dos recursos naturais.

HISTÓRIA GERAL DOS ÍNDIOS NO BRASIL – 60 h/a (FG)

Ementa: Historiografia indígena do Brasil pré-colonial; Da conquista colonial às novas estratégias de dominação no Império brasileiro; A trajetória das populações indígenas no Brasil contemporâneo.

HISTÓRIA DAS POLÍTICAS INDIGENISTAS E INDÍGENAS NO BRASIL – 60 h/a (HS)

Ementa: Princípios da legislação indigenista da Coroa portuguesa e do Império brasileiro; Políticas indígenas nos tempos coloniais e no Império brasileiro; Instituições tutelares republicanas (SPI e FUNAI); Os índios hoje: dilemas e perspectivas.

HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA – 60 h/a (HS)

Ementa: Do Paleoindígena às sociedades Complexas; Povos Indígenas nos documentos etno-históricos (século XVI e XVII); Conquista lusitana e a resistência indígena; Povos indígenas na Amazônia imperial e republicana; As igrejas e os índios; Os grandes projetos e as populações indígenas.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS – 60 h/a (HS)

Ementa: História e Historiografia dos índios; o índio como sujeito e objeto da sua própria História; Oficina: produção de conhecimentos da realidade histórica indígena.

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA – 60 h/a (FG)

Ementa: O processo de ensino-aprendizagem e as noções espaciais; história, divisão e importância da Cartografia; Produtos cartográficos e órgãos de mapeamento do Brasil; A linguagem cartográfica; O ensino da Cartografia escolar; Construção, leitura e interpretação de mapas; Leitura e interpretação da paisagem amazônica.



GEOGRAFIA I - SABERES GEOGRÁFICOS: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO (SOCIEDADE E NATUREZA) – 60 h/a (HS)

Ementa: A leitura indígena da geografia e das categorias geográficas. A geografia como Ciência e suas categorias de análise. Evolução das escolas geográficas. A organização do espaço geográfico nas sociedades pré-industrial a pós-industrial. Metodologia de ensino: Análise participativa do território indígena.

GEOGRAFIA II - FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: TERRITÓRIO DO POVO INDÍGENA, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – 60 h/a (HS)

Ementa: Formação da terra, processos dinâmicos. Relevo e suas características geológica e geomorfológica. Rede hidrográfica e tipologia dos recursos hídricos. Biomas e ecossistemas. Clima e tempo. Sustentabilidade e uso dos recursos naturais: convenções internacionais, mudança climática e impactos. Metodologia do ensino.

GEOGRAFIA III - PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL: TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES DO POVO INDÍGENA – 60 h/a (HS)

Ementa: Terra, território e territorialidades indígenas. Formas e usos do território - plano diretor, unidades de conservação etc). Gestão territorial e autonomia (Diagnóstico, potencialidades, zoneamento, planejamento e projetos de sustentabilidade). Metodologia de ensino: análise e representação participativa da gestão do território indígena.

PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E COTIDIANO DO PROFESSOR INDÍGENA I - 60 h/a (HS)

Ementa: O ato de ler, compreender/explicar e comentar como ato educativo do sujeito histórico e como pressuposto da pesquisa. O estatuto educativo da pesquisa. A pesquisa como ato de conhecimento. Níveis da relação sujeito-objeto: objetivista, subjetivista e histórico-dialético.

PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E COTIDIANO DO PROFESSOR INDÍGENA II - 60 h/a (HS)

Ementa: Pesquisa e epistemologia. Pesquisa e abordagens metodológicas. Pesquisa e construção do objeto. A construção do projeto de pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. A relevância social da pesquisa: o local e o universal como lugar da práxis. A dialética e a superação do teorismo e do voluntarismo.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I - 60 h/a (FG)

Ementa: Origem dos números. Números Naturais. Números Inteiros. Propriedades. Critérios de Divisibilidade. MDC, MMC e Aplicações.



FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II – 60 h/a (FG)

Ementa: Números Racionais. Frações. Frações Decimais. Razões e Proporções. Aplicações das Razões e Proporções. Divisão Proporcional. Números Reais. Propriedades. Expressões Algébricas. Equações do 2º grau. Aplicações.

MATEMÁTICA I – 60 h/a (EB)

Ementa: Funções Generalidades, Função do 1º grau, Função do 2º grau, Função modular, Função Exponencial, Função Logarítmica, Progressão Aritmética, Progressão Geométrica, Aplicações e Contextualização.

MATEMÁTICA II – 60 h/a (EB)

Ementa: Trigonometria, Razões Trigonométricas, Funções Trigonométricas Matrizes, Determinantes, Sistemas Lineares, Princípio Fundamental da Contagem, Aplicações e Contextualização.

MATEMÁTICA III – 60 h/a (EB)

Ementa: Noções de Geometria Euclidiana Plana e Espacial, Geometria Analítica, Números Complexos, Polinômios, Equações Polinomiais, Aplicações e Contextualização.

TÓPICOS DE QUÍMICA – 60 h/a (FG)

Ementa: Materiais, propriedades dos materiais (estado físico e mudança de estado), misturas, separação de misturas, transformações dos materiais (fenômenos reversível e irreversível). Estrutura atômica; Tabela periódica e Ligações química.

QUÍMICA I – 60 h/a (EB)

Ementa: O mundo que nos rodeia. A matéria e suas transformações. Explicando as matérias e suas transformações. A evolução dos modelos atômicos. A Classificação Periódica dos Elementos. Ligações Químicas e Geometria Molecular. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Massa Atômica, Massa Molecular e Conceito de Mol. Estudo dos Gases.

QUÍMICA II – 60 h/a (EB)

Ementa: Cálculos de Formulas e Estequiometria. Dispersões e Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrios Químicos. Eletroquímica – A Oxirredução e as Pilhas Elétricas / a Oxirredução e a Eletrolise. Reações Nucleares.

QUÍMICA III – 60 h/a (EB)

Ementa: Introdução a Química Orgânica. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Outras Funções Orgânicas. Estruturas e propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria na Química Orgânica. Reações Orgânicas. Compostos Orgânicos Naturais. Polímeros Sintéticos.



TÓPICOS DE FÍSICA – 60 h/a (FG)

Ementa: O que é Física? O ensino de física e a escola fundamental e média. O potencial de formação de professores de física. Cinemática da partícula, Dinâmica da partícula. Trabalho, energia e a conservação da energia.

FÍSICA I – 60 h/a (EB)

Ementa: Medição I. Vetores. Movimento em uma Dimensão. Movimento em um Plano. Dinâmica de Partícula I. Dinâmica de Partícula II. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Conservação de Momento Linear. Choques. Cinemática da Rotação. Dinâmica da Rotação I. Dinâmica de Rotação II. Equilíbrio de corpos Rígidos. Gravitação.

FÍSICA II – 60 h/a (EB)

Ementa: Oscilações. Estática dos Fluidos. Ondas em Meios Elásticos. Ondas Sonoras. Temperatura. Calor e primeira Lei da Termodinâmica. Teoria Cinética dos gases I. Teoria cinética dos Gases II. Entropia e Segunda lei da Termodinâmica. Fenômeno de Transporte.

FÍSICA III – 60 h/a (EB)

Ementa: Carga e Matéria. O Campo Elétrico. A Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitores e Dielétricos. Corrente e Resistência Elétrica. Forças Eletromotrizes e Circuitos Elétricos. O Campo Magnético. A Lei de Ampere. A Lei de Paraday. Indutância. Propriedades magnéticas da Matéria.

TÓPICOS DE BIOLOGIA – 60 h/a (FG)

Ementa: Contexto geral em que a vida surgiu se desenvolve e evolui. Processos utilizados pelas espécies nas escalas: celular, organismo e populações, na obtenção de energia e matéria segundo as leis físicas e condições químicas às quais os organismos e o meio estão sujeitos, assim como padrões globais do meio abiótico, como formação geológica, atmosfera e clima. A vida no planeta e sua árvore evolutiva

BIOLOGIA I – 60 h/a (EB)

Ementa: Processos para captação e transformação da matéria para organismos produtores e consumidores em diferentes escalas: celular, com os processos básicos que ocorrem em todos os níveis de organização; dos organismos, apresentando as diferenciações morfofisiológicas que evoluíram nos diferentes grupos para resolver os problemas de alimentação e respiração; de comunidades e de ecossistemas, padrões de produtividade e fluxo entre níveis tróficos, buscando a transversalidade desses conhecimentos para o ambiente em que vivem as comunidades indígenas.

BIOLOGIA II – 60 h/a (EB)

Ementa: Processos reprodutivos e diversidade dos seres vivos, suas diferenciações resultantes dos processos evolutivos, desenvolvimento e crescimento. Leis genéticas dos processos celulares de divisão e diferenciação que embasam todo crescimento e desenvolvimento dos diferentes grupos de organismos, considerando a necessidade de incorporação da matéria e as estratégias ecológicas e comportamentais da reprodução. Características dos principais grupos



taxonômicos, suas estruturas e comportamentos, assim como as relações de parentesco aplicadas à classificação base nos fundamentos da sistemática. Coleções Zoobotânicas. Comparando os recursos naturais resultantes desses processos ao longo da previa historia ambiental aos utilizados hoje pelos povos indígenas.

BIOLOGIA III – 60 h/a (EB)

Ementa: Ajuste ambiental, processos emergentes e biodiversidade. Métodos pelos quais os organismos obtêm as condições necessárias para a vida nas escalas local, regional e global. Origem, manutenção e as conseqüências da diversidade nos seus diversos níveis: genético, de organismo, populacional e ecossistêmico. Questões éticas, econômicas e ecológicas relativas ao uso da biodiversidade e do conhecimento acumulado dos povos da floresta em especial os povos indígenas.

Prof. Edinbergh Caldas de Oliveira (ICB) e Washington (FACED)

PESQUISA EM CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS E COTIDIANO DO PROFESSOR INDÍGENA I – 60 h/a (EB)

Ementa: Fundamentos teóricos para elaboração de projetos científicos nas áreas de Biologia, Química, Física e Matemática. Fundamentos de práticas científicas de campo de laboratório com ênfase na realidade dos povos indígenas.

PESQUISA EM CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS E COTIDIANO DO PROFESSOR INDÍGENA II – 60 h/a (EB)

Ementa: Planejamento e execução de projetos de pesquisa nas áreas de Biologia, Química, Física e Matemática por meio de trabalho prático, amostras de campo, laboratório e demonstração dos resultados preliminares em sala de aula (comunicação) com ênfase na realidade amazônica científica natural.

LIBRAS – 60 h (FIA)

Ementa: História da Educação de Surdos; políticas educativas para surdos; legislação e surdez; Abordagens educacionais na educação de surdos; Congresso de Milão; Aspectos Morfológicos, Fonológicos, Sintáticos, Semânticos e Pragmáticos da Libras; Análise contrastiva: Língua Portuguesa e Língua de Sinais; Linguística aplicada à educação de surdos; Parâmetros da Libras; sistema de transcrição, tipos de frases em Libras; incorporação de negação; os classificadores da Libras; expressões facial e corporal; alfabeto manual; datilologia; cultura e identidades surdas; comunidade surda; o movimento surdo no Brasil

OFICINA I - SISTEMATIZAÇÃO FINAL E APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS DA GRANDE ÁREA DE HUMANAS E SOCIAIS – 60 h (FIA)

Ementa: Sistematização final e elaboração de Relatórios e produções diversas ligadas às pesquisas na Grande Área de Humanas e Sociais. Apresentação dos resultados das pesquisas.

OFICINA II - SISTEMATIZAÇÃO FINAL E APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS DA GRANDE ÁREA DE LETRAS E ARTES – 60 h (FIA)

Ementa: Sistematização final e elaboração de Relatórios e produções diversas ligadas às pesquisas na Grande Área de Letras e Artes. Apresentação dos resultados das pesquisas.



OFICINA III - SISTEMATIZAÇÃO FINAL E APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS DA GRANDE ÁREA DE EXATAS E BIOLÓGICAS – 60 h (FIA)

Ementa: Sistematização final e elaboração de Relatórios e produções diversas ligadas às pesquisas na Grande Área de Exatas e Biológicas. Apresentação dos resultados das pesquisas.

OFICINA IV – 60 h (FIA)

Ementa: Repensando o Projeto-Político Pedagógico das Escolas Indígenas (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OFICINA V – 60 h (FIA)

Ementa: Repensando o Projeto-Político Pedagógico das Escolas Indígenas (Ensino Médio)

SEMINÁRIO TEMÁTICO E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO I – 60 h (FIA)

Ementa: Movimentos, Lutas e Direitos Indígenas.

SEMINÁRIO TEMÁTICO E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO II – 60 h (FIA)

Ementa: Arqueologia, Patrimônio Indígena e Educação Ambiental.

SEMINÁRIO TEMÁTICO E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO III – 60 h (FIA)

Ementa: Saúde e Qualidade de Vida

SEMINÁRIOS – 60 h (FIA)

Ementa: Diálogos Interculturais e Políticas Institucionais: Conhecendo a UFAM, a vida universitária e as expectativas dos alunos indígenas. Avaliando e aprimorando a experiência de implantação de um Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores indígenas. Avaliando e consolidando a experiência de implantação de um Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores indígenas.

ESTÁGIO I – 120h (FG)

Ementa: relação teoria e prática; o cotidiano do professor/da escola Mura como campo de estágio. Observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola e da aldeia. Elaboração, desenvolvimento e socialização de projetos escolares / de ensino-pesquisa relacionados às áreas específicas de formação / atuação dos licenciandos.

ESTÁGIO II – 135h (HS, LA, EB)

Ementa: Elaboração, desenvolvimento e socialização de projetos e relatórios escolares / de ensino-pesquisa relacionados às áreas específicas de formação / atuação dos licenciandos.

ESTÁGIO III – 150h (FIA)

Ementa: Desenvolvimento e avaliação das ações; Socialização dos resultados e produtos



Anexo 3

DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O que é estágio?

É necessário construir um entendimento comum (e ampliado/flexível) sobre o conceito de estágio no Curso, considerando que quase todos(as) alunos(as) já atuam como professores(as) em suas aldeias e que, na educação escolar indígena, é possível (permitido) que o graduando faça estágio em sua própria escola.

Nesse sentido, o estágio está sendo entendido como um espaço/tempo de reflexão e ação sobre a realidade escolar e o exercício da docência tendo em vista potencializar a formação dos licenciandos, qualificar as suas inserções profissionais e, conseqüentemente, o trabalho da escola.

Ao pensarmos o estágio nessa perspectiva, buscamos superar a visão de que o momento do estágio seja a parte prática da formação dos professores, uma espécie de apêndice do currículo da licenciatura (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

Onde será realizado o estágio?

O estágio será realizado nas próprias escolas indígenas onde os licenciandos atuam como professores. Professores que atuam em escolas que ofereçam apenas a Educação Infantil e/ou do 1º ao 5º ano, poderão realizar seus estágios nesses segmentos escolares, ainda que a Licenciatura esteja voltada para a formação de professores para atuarem em outras etapas de escolarização.

Já os professores que atuam em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio deverão desenvolver suas ações de estágio nesses segmentos escolares.

Objetivos do estágio:

Os objetivos relacionados abaixo tentam traduzir a compreensão de estágio que conseguimos construir até o momento, fruto das discussões nas reuniões colegiadas do curso, do estudo da bibliografia sobre o tema e do conhecimento das experiências que outras licenciaturas indígenas tem desenvolvido:



refletir sobre a relação teoria e prática no processo de formação e exercício da docência;
desenvolver uma postura investigativa sobre o conjunto do espaço escolar e da aldeia;
elaborar, desenvolver e socializar projetos escolares / de ensino-pesquisa relacionados às áreas específicas de formação / atuação;
investigar a realidade educacional, de modo a contribuir para o trabalho educacional, o trabalho docente e o aperfeiçoamento do projeto político pedagógico da escola Mura;
identificar e analisar os problemas cotidianos da escola e da sala de aula onde atua, bem como as alternativas para solucioná-los;
utilizar o registro escrito para documentar o trabalho pedagógico e para refletir sobre a prática tendo em vista o seu aperfeiçoamento;
experimentar situações de ensino-aprendizagem, avaliando as repercussões das mesmas no seu cotidiano e no cotidiano da escola/aldeia;
confeccionar materiais didáticos, metodologias de ensino e/ou de avaliação que sintetizem e potencializem uma pedagogia escolar Mura.

Quanto tempo de estágio? Como isso será computado?

A Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (19 fev. 2002) estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da educação básica em Nível Superior. A resolução estabelece o mínimo de 400 horas de estágio curricular supervisionado, a serem cursadas a partir do início da segunda metade da integralização dos créditos do curso. Para os professores que já estão em sala de aula a lei reduz essa exigência para 200 horas de estágio curricular supervisionado.

As reflexões coletivas que temos realizado no colegiado ampliado do curso tem nos ajudado a perceber algumas formas, ainda não fechadas, de encaminhar as questões relativas ao tempo de estágio.

Uma primeira constatação é que as duas disciplinas de estágio (Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II) perfazem um total de 60 horas, sendo 30 horas presenciais e 30 horas no campo de estágio (anexo 1 e 2).



Os encontros presenciais das disciplinas servem como espaço de orientação, reflexão e discussão coletiva sobre diferentes momentos e ações a serem desenvolvidas ao longo do estágio. Em Estágio Supervisionado I, por exemplo, priorizou-se a discussão das diretrizes gerais do estágio e a orientação sobre a fase de *Levantamento das necessidades e potencialidades da realidade escolar*. No Estágio II, a ênfase deve ser na discussão sobre os levantamentos que os professores indígenas realizaram sobre as suas salas de aula, sobre as escolas; as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento destes levantamentos bem como sobre a confecção dos planos de trabalho. As 30 horas presenciais de cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionados seriam computadas a partir do registro de presença nas listas de frequência.

As 30 horas de trabalho no campo de cada disciplina de Estágio Supervisionado serão destinadas ao desenvolvimento de atividades e ações discutidas e encaminhadas nos encontros presenciais. A confecção e entrega dos trabalhos solicitados em cada uma delas resultarão na computação das horas de trabalho em campo encaminhadas nestas disciplinas.

Outras possibilidades de contabilização de carga horária para o estágio dizem respeito à participação dos licenciandos nos encontros/visitas de acompanhamento nas escolas indígenas, nas reuniões da OPIM e/ou a participação dos mesmos em encontros/eventos científicos ligados a sua área de formação.

As horas de participação efetiva nas reuniões e atividades realizadas pelo *Grupo de Supervisão Coletiva de Estágio*, do qual falaremos mais adiante, serão computadas como horas de estágio, caso atendam aos requisitos exigidos pela coordenação do estágio.

Não descartamos a possibilidade de uso dos cadernos de campo como forma de aferir e contabilizar as horas de estágios dos licenciandos. No entanto, temos incentivado o uso deste recurso como ferramenta de registro e reflexão das experiências dos licenciandos e não como um instrumento burocrático de registro das horas de estágio.

O assunto ainda será objeto de discussões no colegiado da licenciatura para maiores definições.



Como será feito o acompanhamento do estágio?

De início, as visitas de acompanhamento estavam previstas como as formas privilegiadas de acompanhar o estágio e as pesquisas dos alunos do Curso. No próprio currículo do Curso existe a previsão de que as visitas de acompanhamento do estágio seriam realizadas por grupos de escolas, agrupadas em uma escola Pólo. Os pólos foram definidos pela Organização dos Professores Indígenas Mura - OPIM. São eles: Pólo I – Aldeia Trincheira (Cursistas participantes: Escola Trincheira; Escola Indígena Dona Elci; Aldeia Muratuba, Aldeia Sampaio e Aldeia do Padre); Pólo II – Aldeia São Félix (Cursistas participantes: Escola Novo Horizonte; Escola Dr. Jacobina; Escola Capitão Getúlio; Escola Coronel Rondon; Escola Manoel Barroncas; Escola Sete de Setembro; Aldeia Cuia e Aldeia Natal) e Pólo III – Aldeia Murutinga (Cursistas participantes: Escola Manoel Miranda; Escola Novo Sonho e Aldeia do Soares).(p.19-20).

Acompanhamento do estágio, por Pólos

A parti do terceiro ano do Curso uma visita de três (3) dias por ano em cada um dos três (3) Pólos – Datas a combinar com os articuladores dos Pólos e os grupos de alunos do Curso de cada Pólo, dependendo, dentre outras questões, do calendário letivo e dos períodos da cheia/vazante/seca. Em 2010 a visita tem o objetivo de discutir a proposta de estágio. Nos anos de 2011 e 2012 a visita é de acompanhamento do estágio, por Grandes Áreas.(p. 27)

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Formação de Professores Indígenas

Vale lembrar que as visitas de acompanhamento visam:

- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos(as) professores(as) em relação ao desenvolvimento de seus projetos escolares /de ensino-pesquisa, bem como os avanços alcançados.
- Discutir com os professores acerca das dúvidas e impasses teórico-práticos enfrentados no exercício da docência.
- Avaliar as repercussões dos projetos escolares / de ensino-pesquisa no cotidiano da escola/comunidade.
- Observar as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores Mura.



- Assessorar os professores no encaminhamento dos seus projetos escolares / de ensino-pesquisa.

Dificuldades de diferentes ordens, em especial financeira, tem criado vários obstáculos à realização dessas visitas com a frequência e nos moldes inicialmente planejados. Tendo em vista a compreensão de que o trabalho de acompanhamento do estágio e das pesquisas é condição fundamental no desenvolvimento do curso, temos buscado discutir estratégias que visem a implementação, dinamização e acompanhamento do estágio dos licenciandos Mura.

Foi nesse contexto de discussão coletiva que surgiu a proposta de utilizar as reuniões mensais da OPIM como espaço privilegiado para realizar o trabalho de orientação e acompanhamento do estágio e da pesquisa dos alunos do Curso. Vale dizer que nessas reuniões o *Grupo de Supervisão Coletiva de Estágio* de cada escola fará o relato oral de suas ações e entregará uma síntese escrita desse relato aos professores do Curso que estiverem presente nas reuniões. Nossa aposta é que a escuta e a leitura dos relatos de cada Grupo de escola, bem como a problematização e debate do que foi relatado, seja também uma forma de fazer promover o acompanhamento do estágio e pesquisa de nossos alunos.

Como será desenvolvido?

O estágio será desenvolvido por etapas. No entanto, essas etapas guardam entre si uma articulação. Ainda que elas possam ocorrer em momentos distintos, é preciso compreendê-las como etapas indissociáveis. Para implementação e dinamização dessas etapas o Colegiado do Curso propôs aos alunos do Curso a criação, em cada escola, do *Grupo de Supervisão Coletiva de Estágio*¹. Podemos definir esse Grupo como um mecanismo para que os próprios licenciandos possam definir e controlar os seus processos de levantamento, planejamento e intervenções realizados no âmbito do estágio e, ao mesmo tempo, refletir sobre os resultados alcançados no cotidiano das salas de aula e das escolas Mura. (2001, p.1).

1ª Etapa – Levantamento das necessidades e potencialidades da realidade escolar

Trata-se de uma fase de apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias - possibilidade de ressignificar as visões e os conhecimentos que se tinha



sobre o cotidiano da escola e da sala de aula. É uma fase que tradicionalmente é reconhecida como um momento de diagnóstico da realidade escolar, momento onde é feito um mapeamento/levantamento das necessidades e possibilidades da escola. No entanto, quando tratamos de estágio em curso de licenciatura para formação de professores indígenas que já atuam como docentes nas escolas de suas aldeias, é preciso reconhecer que este levantamento da realidade escolar ocorrerá em um contexto onde os mesmos atuam e, portanto, já possuem um certo conhecimento. Este é um dado para o qual todas as disciplinas do Curso devem atentar, em especial, a disciplina Estágio Supervisionado I que tem como um de seus encaminhamentos a realização de um trabalho de coleta de informações sobre a realidade das escolas indígenas.

Neste sentido, como resultado inicial dessa etapa, os alunos serão desafiados a sistematizar seus levantamentos em dois produtos: *Minha escola tem história*² - material onde grupos de licenciandos, organizados por escola na qual atuam como professores, registrarão as informações relativas à história da escola (como surgiu, como se desenvolveu, transformações que sofreu na estrutura física/pedagógica, pessoas que ajudaram a criá-la e a se desenvolver, relacionamento com a Secretaria e com a comunidade...). Muitas são as possibilidades de compor essa história. Nossa crença é que o investimento dos professores neste trabalho de composição da história das escolas onde atua pode servir como um recurso importante no processo de reconhecimento e/ou fortalecimento da identidade da escola e de todos aqueles (alunos, professores, comunidade) que de alguma forma participaram e ajudaram a tecer essa história. Além disto, o material produzido a partir dessa atividade significa, de certa forma, uma primeira aproximação dos licenciandos sobre os contextos onde atuam e estão realizando os seus estágios. Além dessa atividade, os licenciandos serão instigados a tomar a escola e as salas de aulas (as suas e de seus colegas) como objetos de observação, tendo como material de apoio dois roteiros (*da escola e o seu entorno* e *da dinâmica de sala de aula e do trabalho docente*)³. Vale dizer, que a opção pela técnica de observação não exclui a possibilidade dos licenciandos, autonomamente, lançarem mão de outros instrumento/procedimentos de pesquisa neste trabalho de apropriação compreensiva da realidade escolar e da sala de aula. Para realização dos dois trabalhos, enfatizamos a



necessidade de os licenciandos recorrerem ao registro escrito como forma privilegiada de documentar a realidade investigada, ainda que outras formas de registro (fotográfico, pictográfico, videográfico) possam ser utilizadas. A idéia é que os materiais produzidos pelos alunos sejam lidos pelos professores de Estágio Supervisionado I e, posteriormente, sejam socializados com os professores das demais disciplinas e devolvidos aos próprios alunos para servirem como material de apoio ao desenvolvimento das etapas posteriores. Vemos a possibilidade desses registros servirem de material sobre o qual podemos nos debruçar para refletir e problematizar os processos de observação (observações realizadas) e o próprio objeto observado (as escolas e salas de aula observadas).

2ª Etapa – Elaboração e planejamento das ações

É uma fase que guarda íntima vinculação com o material produzido na fase anterior. Implica na tomada de uma série de decisões e estabelecimento de prioridades. Alguns documentos devem servir como base de consulta para o planejamento do que será realizado pelos alunos do Curso. Entre eles, destacamos: o RCNEI, o Projeto Político Pedagógico das Escolas Indígenas e os Registros da fase de Observação e Levantamento. O estudo e a reflexão coletiva destes e outros materiais (cadernos de textos trabalhados pelas diferentes disciplinas do Curso, acervo bibliográfico das escolas e dos licenciandos), também podem auxiliar no momento de decidir e projetar o que fazer e como fazer. As ações podem ser organizadas em forma de Projetos (de ensino ou pesquisa) e/ou Planos de Trabalho e/ou de Ação (individual ou coletivo)⁴.

3ª Etapa – Desenvolvimento e avaliação das ações

Trata-se da fase de implementação e avaliação das ações previamente planejadas e expressas nos Projetos (de ensino ou pesquisa) e/ou Planos de trabalho e/ou de Ação (individual ou coletivo). Vale lembrar que toda ação planejada, organizada, sistemática carrega uma certa intencionalidade daquele(s) que a pensou(aram) e realizou(aram). No momento de desenvolver as ações é importante buscar documentar os efeitos que as mesmas vão promovendo na sala de aula, na escola e nas pessoas (alunos, pais de alunos, comunidade, colegas professores...).



Além de serem operacionalizadas, as ações precisam ser avaliadas. A adoção de sistemáticas de avaliação pode ajudar os licenciandos nesse processo de sistematicamente refletir sobre suas experiências e intervenções realizadas nas situações de estágio à luz da teoria e dos problemas práticos que enfrentam na escola e na sala de aula. A avaliação dimensiona não apenas os efeitos e ganhos das ações desenvolvidas, mas também, a natureza do próprio processo de desenvolvimento das ações.

4ª Etapa – *Socialização dos resultados e produtos*

Esta etapa corresponde ao momento de **integração das áreas**, com duração de meio ano, onde todos os alunos do Curso juntar-se-ão novamente para divulgarem e discutirem os resultados e produtos dos trabalhos de pesquisas e estágios, os Trabalhos de Conclusão de Curso e outras questões relevantes que forem surgindo ao longo do Curso. Nesta ocasião. Além do relato oral, exposições de materiais e de fotos, vídeos e outros recursos poderão servir de apoio neste momento de divulgação do trabalho realizado pelos diferentes grupos de escola.

Como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), cada grupo de escola deverá entregar o seu Relatório das Ações. Trata-se de um relatório das ações individuais e coletivas desenvolvidas durante as disciplinas, a pesquisa, o Grupo de Supervisão Coletiva de Estágio – material que abrigará de forma descritiva e reflexiva/avaliativa a memória das ações acadêmicas, pedagógicas e de pesquisa desenvolvidas individual e coletivamente.

Registros de campo

As ações dos professores indígenas no campo de estágio devem ser registradas através de instrumentos que se apoiem na língua escrita (caderno de estágio, diários de campo, diário de classe, relatórios, planos de ensino, sínteses dos trabalhos do *Grupo de Supervisão Coletiva de Estágio...*) e/ou em outras formas de registros (vídeos, desenhos, fotos...). Segundo os Referenciais para formação de professores indígenas (2002):

Essas práticas pedagógicas, uma vez explicitadas, narradas e pensadas por seus atores, ocupam importante e especial lugar na formação dos professores indígenas. Por meio desses registros, podem documentar para si e para os outros o seu “saber fazer” pedagógico e, ao mesmo tempo, planejar e avaliar, de forma



mais intencional e consciente, as atividades cotidianas na escola e na comunidade” (p.46)

Servem, portanto, para documentar as ações, impressões, reflexões dos professores, ajudando-os a refletir sobre as práticas reais da escola onde atua, ou seja, seus problemas, avanços e possibilidades.

Ao escrever seu relato do dia [...], qualquer que seja o nome desse ato, o professor dá seguimento a sua formação profissional, aumenta sua competência de registro e planejamento, bem como de pensamento reflexivo, pensando sobre o que fez naquele dia e o que pode fazer no seguinte. Registra, assim, dados quantitativos e qualitativos sobre o número de alunos presentes, matéria e conteúdo trabalhados, procedimentos e atividades utilizadas, assim como os problemas de aprendizagem observados, etc. (BRASIL, 2002, p.51)

Por meio do registro escrito, é possível:

- documentar o trabalho realizado;
- anotar observações;
- controlar o desenvolvimento do trabalho em função do planejamento;
- anotar dificuldades e soluções para problemas identificados;
- avaliar as atividades, os materiais, as formas de ensinar;
- ter material de consulta para elaborar relatórios de trabalho etc.

Por meio do registro escrito, é possível ao Professor:

- documentar os conhecimentos adquiridos, dúvidas, sínteses, relatos da prática pedagógica e questões para discussão coletiva;
- refletir sobre o processo pessoal de aprendizagem e sobre a prática pedagógica;
- recuperar o que foi aprendido e projetar novas aprendizagens;
- dialogar com as próprias representações, modificando-as gradativamente quando for o caso;
- refletir para buscar explicações e soluções para os problemas didáticos;
- documentar e socializar as experiências vividas;
- criar meios para melhor organizar as suas rotinas de ensino;

Além de todas as vantagens e benefícios aqui indicados, os registros de campo, depois de analisados e revisados irão compor o Relatório descritivo e reflexivo das ações



acadêmicas, pedagógicas e de pesquisa desenvolvidas individual e coletivamente pelos alunos do Curso.

Estágio e sua articulação com a pesquisa

Temos o entendimento inicial de que é possível articular esses dois importantes momentos formativos do Curso – Estágio e Pesquisa – entendendo-os como processos que podem andar juntos, com resultados comuns (parciais e finais) que viabilizem intervenções na escola/comunidade-aldeia.

A perspectiva de estágio a partir da qual pretendemos trabalhar permite uma maior articulação com as atividades de pesquisa tendo em vista a noção de pesquisa que temos buscado delinear ao longo do curso e que foi em grande parte explicitado em documento síntese de uma das reuniões da Coordenação Ampliada do Curso⁵, realizada para tratar sobre o tema da pesquisa e do estágio.

Se compreendemos o estágio como um momento de reflexão e ação sobre a realidade escolar e o exercício da docência - e não apenas como um momento de aplicação prática do instrumental técnico e teórico trabalhado nas diferentes disciplinas -, a pesquisa assume um papel central tanto no momento conhecimento/análise dos contextos onde os licenciandos já atuam como professores, quanto no momento de compreensão/problematização dos mesmos visando determinadas intervenções.

Por intervenção estamos entendendo diferentes práticas docentes (aulas, oficinas, preparação de materiais didáticos, confecção de dicionário e de atlas, sistematização de metodologias próprias, participação em atividades em escolas “não-índigenas”) que podem representar um retorno concreto (do Curso/da formação superior) para as escolas/comunidades indígenas, qualificando assim a prática docente.

Lembramos que há espaços na Matriz Curricular propícios a estas atividades: Pesquisa e Estágio. São exemplos destes espaços: as disciplinas de pesquisa (Pesquisa e Cotidiano da Escola Indígena I e II, as disciplinas Pesquisa nas Grandes Áreas e Cotidiano do Professor Indígena I e II, as Oficinas do 5º ano – de Integração das Áreas, o acompanhamento nas aldeias). O desafio é promover de fato um trabalho articulado e com



resultados/produtos “casados” /conectados - que agreguem as atividades de pesquisa/estágio (e não dupliquem)...

Portanto, esta articulação permite a ampliação e análise dos contextos onde os estágios e as atuações profissionais dos licenciandos se realizam, revelando-se como possibilidade na complexidade que marca o fenômeno educacional no cotidiano das escolas indígenas.